

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL III



EDITORA
ARTEMIS
2025

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL III



EDITORA
ARTEMIS
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – *New Jersey Institute of Technology*, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Moscquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^a Dr.^a M^a Graça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem III / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-65-9

DOI 10.37572/EdArt_290925659

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior.
I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Este tercer volumen de ***Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem*** desplaza el foco hacia las condiciones estructurantes de la educación: cómo concebimos el currículo, cómo se configura el saber docente, qué valores orientan la inclusión y la justicia social y de qué modo la sostenibilidad y los territorios determinan las decisiones pedagógicas.

En el eje **Pensamiento Complejo, Cultura escolar y Currículo**, se discuten fundamentos epistemológicos que convocan a superar reduccionismos y a cultivar perspectivas complejas y transdisciplinarias. Junto a ello, aparecen experiencias de diseño curricular en formatos híbridos que concilian calidad, acreditación y flexibilidad, y estudios que recolocan a los estudiantes como actores del currículo (sujetos que interpretan, evalúan y coproducen recorridos formativos). Una mirada a la cultura escolar recupera prácticas a menudo invisibilizadas, recordando que los currículos también se componen de rituales, tiempos, afectos y materialidades que educan, y que los cambios curriculares se inscriben en contextos históricos y políticos específicos.

En **Formación/Identidad Docente y Paradigmas Didácticos**, los textos muestran que el saber del profesor es situado, relacional y atravesado por políticas, dispositivos de evaluación y culturas institucionales. Experiencias en educación museal evidencian el potencial de comunidades de práctica para ampliar repertorios profesionales. Análisis sobre calificaciones y sobre la comprensión de conceptos sociales examinan críticamente cómo evaluamos y qué consideramos “conocimiento” en la educación superior. A la vez, se plantean reflexiones sobre el desarrollo docente en la sociedad del conocimiento y la necesidad de fortalecer capacidades pedagógicas para afrontar la postpandemia. Lo que emerge es la urgencia de espacios de reflexividad y de narrativas que den cuenta de las tensiones del trabajo docente, sin prescribir soluciones simplistas.

El eje **Educación Ambiental y Sostenibilidad** propone un giro afectivo-relacional hacia los territorios. Modelos formativos que aprenden con la naturaleza y experiencias de educación ambiental escolar muestran que la sostenibilidad es práctica concreta: implica leer conflictos socio ecológicos, articular ciencia y saberes locales y diseñar proyectos que cuiden la vida. Perspectivas de pensamiento geográfico emancipador, mediadas por tecnologías, invitan a situar problemas y decisiones en el espacio vivido, cultivando responsabilidad ciudadana.

Finalmente, en **Inclusión, Equidad y Justicia Social**, se reúnen propuestas que van desde recursos lúdicos y analíticos para ampliar el acceso a la computación hasta la colaboración entre docentes de distintas áreas para responder a la diversidad. Redes

de mentoría y comunidad con familias de niños sordos colocan los derechos lingüísticos en el centro del debate. Y una intervención artístico-teatral tensiona la relación entre espectador y responsabilidad ética, recordando que educar también es formar sensibilidades y compromisos.

Este volumen afirma que currículo, docencia, sostenibilidad e inclusión no son anexos del proceso de enseñar y aprender: son el corazón mismo de la tarea educativa. Al articular teorías, políticas y prácticas, los capítulos aquí reunidos ofrecen herramientas para pensar proyectos formativos que acojan diferencias, promuevan justicia y cuiden lo común. Que estas páginas sirvan como invitación a la acción, para imaginar y construir escuelas y universidades más justas, pertinentes y sostenibles.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México. (UNAM)

SUMÁRIO

PENSAMIENTO COMPLEJO, CULTURA ESCOLAR E CURRÍCULO

CAPÍTULO 1..... 1

PENSAMIENTO COMPLEJO Y EDUCACIÓN EN AMÉRICA LATINA: AVANCES, LIMITACIONES Y DESAFÍOS PARA LA FORMACIÓN DOCENTE

Carlos Guajardo Castillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256591

CAPÍTULO 2..... 14

PROPUESTA DE PROGRAMA EDUCATIVO DE INGENIERÍA INDUSTRIAL EN MODALIDAD MIXTA PARA UNIVERSIDAD PÚBLICA EN CANCÚN

Juan Felipe Pérez Vázquez

Mijail Armenta Aranceta

Miriam Angélica García Rivera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256592

CAPÍTULO 3.....25

NUEVOS PLANTELES PARA UN NUEVO PLAN DE ESTUDIOS: LA PREPARATORIA MODELO (1964-1966)

Angélica Araceli González García

Claudia Altaíra Pérez Toledo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256593

CAPÍTULO 4..... 33

LOS ESTUDIANTES COMO ACTORES DEL CURRÍCULO: SU INVESTIGACIÓN EN LA SEGUNDA DÉCADA DEL SIGLO XXI

Patricia Covarrubias-Papahiu

Rocío Andrade Cázares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256594

CAPÍTULO 5..... 53

CLASES DE BORDADO Y TEJIDO. UN ESTILO DE CULTURA ESCOLAR EN LAS ESCUELAS PRIMARIAS

Cirila Cervera Delgado

Mireya Martí Reyes

Enoc Obed De la Sancha Villa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256595

FORMAÇÃO/IDENTIDADE DOCENTES E PARADIGMAS DIDÁTICOS

CAPÍTULO 6..... 64

EL SABER DEL PROFESOR: EXPERIENCIA, IDENTIDAD Y SENTIDO EN LA CONSTRUCCIÓN DE DOCENCIA

Rafael Culebro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256596

CAPÍTULO 7..... 77

IDENTIDAD DE PROFESORES EN FORMACIÓN INICIAL EN UN CONTEXTO DE PRÁCTICA EN EDUCACIÓN MUSEAL

Gissely Alejandra Quintero Sepúlveda

Carlos Arturo Soto Lombana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256597

CAPÍTULO 8..... 91

LA IMPORTANCIA DEL DESARROLLO DOCENTE EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Catalina Vélez Verdugo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256598

CAPÍTULO 9..... 102

LOS IMAGINARIOS SOCIALES RESPECTO A LAS CALIFICACIONES EN LA ESCUELA

María Dolores Carlos-Sánchez

Jesús Andrés Tavizón-García

Rosa María Martínez-Ortiz

Martha Patricia Delijorge-González

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Christian Starlight Franco-Trejo

Jesús Rivas-Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256599

CAPÍTULO 10..... 113

LA COMPRENSIÓN DE LOS CONCEPTOS SOCIALES EN LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Consepción Omar Ezquildo Vazquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565910

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

CAPÍTULO 11.....122

MODELO PEDAGÓGICO EDUCACIÓN TRANSFORMADORA CON LA NATURALEZA

Antonia Condeza-Marmentini

María Paz Aedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565911

CAPÍTULO 12156

LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA ESCUELA PEDAGÓGICA DE LA HABANA

Franciss Brown Smith

Amparo Osorio Abad

Enrique Cecilio Cejas Yanes

Ismael Santos Abreu

Mercedes Lina Wong Torres

Yohanna Alexandra Grandales Brown

Rafael Bosque Suarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565912

CAPÍTULO 13..... 169

PENSAMIENTO GEOGRÁFICO EMANCIPADOR Y TECNOLOGÍA EDUCATIVA EN EDUCACIÓN SECUNDARIA

María Juana Flores García

María Dolores Montañez Almaguer

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565913

CAPÍTULO 14..... 181

DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO DIVERTIDO SOBRE FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO: PROJETO PARA INCLUSÃO E LEARNING ANALYTICS

Peter Mozelius
Baltasar Fernández Manjón
Rasmus Pechuel
Niklas Humble
Lisa Sällvin
Jussara Reis-Andersson
Tim Kreuzberg

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565914

CAPÍTULO 15..... 194

ESTRATEGIAS PARA FOMENTAR LA COLABORACIÓN ENTRE DOCENTES DE MATEMÁTICA Y ESPECIALISTAS EN EDUCACIÓN DIFERENCIAL

Carmen Cecilia Espinoza Melo
Erich Leighton Vallejos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565915

CAPÍTULO 16.....205

EDUCACIÓN, MENTORÍA Y COMUNIDAD. ESTRATEGIAS PARA LA INCLUSIÓN DE FAMILIAS Y NIÑOS SORDOS

Diana Abello-Camacho
Martha Pabón-Gutiérrez
Luz Mary López Franco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565916

CAPÍTULO 17.....222

PROYECTO “OBRA ANTÍGONA”, PUESTA EN ESCENA DE UN TEXTO CON PERSPECTIVA DE GÉNERO

Daniela Baeza Castillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565917

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

CAPÍTULO 17

PROYECTO “OBRA ANTÍGONA”, PUESTA EN ESCENA DE UN TEXTO CON PERSPECTIVA DE GÉNERO

Data de submissão: 30/08/2025

Data de aceite: 15/09/2025

Daniela Baeza Castillo

Magíster en Educación

Facultad de Educación

Pontificia Universidad Católica de Chile

RESUMEN: La investigación y posterior texto dramático “Obra Antígona” propone una relectura intertextual del clásico de Sófocles para problematizar, desde una perspectiva de género interseccional, la reproducción de violencias estructurales y distintas formas de opresión (racismo, clasismo, xenofobia, género) en nuestra sociedad actual, incluyendo las escuelas. Inspirada en el caso real de Joane Florvil en Chile, mujer haitiana acusada de abandonar a su hija en circunstancias que buscaba ayuda para explicar que su esposo había sido víctima de robo. Ante la desesperación de que le quitaran a su hija y no poder darse a entender por no hablar español, Joane se golpea repetidamente la cabeza contra la pared del calabozo, siendo trasladada a la posta central donde se le constata daño neurológico muriendo al mes después por una falla multisistémica. La obra de teatro

es una propuesta metateatral, donde seis actores le cuentan al público que presentarán la obra “Antígona” de Sófocles. A su vez, estos mismos performers les cuentan a los presentes que hay una séptima integrante del elenco que no actúa, pues no habla español. A lo largo de las escenas, veremos cómo esta séptima integrante es oprimida permanentemente por el elenco, con prácticas vejatorias, todo a vista del público, quien es interpelado en ocasiones para responder preguntas y jugar con el elenco. Sin embargo, la subrepticia intención de que “intervengan” al ser testigos de esta discriminación, se verá problematizada con la excusa de ser “una obra de teatro”. El objetivo con esto es evidenciar que aun siendo testigos de prácticas de opresión, como ocurrió con Joane Florvil, no intervenimos, callamos, a veces reímos o, incluso, lloramos, pero nos quedamos inmovilizados y nos constituimos, sin quererlo, como cómplices. La obra fue puesta en escena y protagonizada por estudiantes de séptimo y octavo básico en un colegio público chileno, itinerando por diversos espacios, generando reflexión crítica y diálogo comunitario. Se proyecta su circulación en escuelas y espacios educativos como herramienta pedagógica para abordar temas de derechos humanos, justicia social y memoria.

PALABRAS-CLAVE: migración; interseccionalidad; teatro político; género; Joane Florvil.

PROJECT “ANTIGONE”: A THEATRICAL PRODUCTION FROM A GENDER PERSPECTIVE

ABSTRACT: The research and subsequent dramatic text *Obra Antígona* proposes an intertextual re-reading of Sophocles’ classic to problematize, from an intersectional gender perspective, the reproduction of structural violence and different forms of oppression (racism, classism, xenophobia, gender) in our current society, including schools. It is inspired by the real case of Joane Florvil in Chile: a Haitian woman accused of abandoning her daughter under circumstances in which she was actually seeking help to explain that her husband had been the victim of a robbery. In despair at the prospect of losing her daughter and unable to make herself understood because she did not speak Spanish, Joane repeatedly struck her head against the wall of the jail cell, was transferred to the central hospital where neurological damage was confirmed and died a month later due to multisystem failure. The play is a metatheatrical proposal, in which six actors tell the audience they will be presenting Sophocles’ *Antigone*. At the same time, these same performers tell those present that there is a seventh member of the cast who does not perform because she does not speak Spanish. Throughout the scenes, we witness how this seventh member is permanently oppressed by the cast, subjected to humiliating practices, all in plain sight of the audience, who are at times directly addressed with questions and invited to play along with the cast. However, the covert intention of prompting them to “intervene” as witnesses of this discrimination is problematized by the excuse that “it is just a play.” The aim is to expose that even when we witness oppressive practices, as happened in the case of Joane Florvil, we do not intervene, we remain silent, sometimes laugh, sometimes cry, but stay immobilized, unwittingly becoming accomplices. The play was staged and performed by seventh- and eighth-grade students at a Chilean public school, touring diverse venues, generating critical reflection and community dialogue. Its future circulation in schools and educational spaces is envisioned as a pedagogical tool to address issues of human rights, social justice, and memory.

KEYWORDS: migration; intersectionality; politic theatre; gender; Joane Florvil.

1. ANTECEDENTES

La manifestación pública del Gobierno de Chile actual, que se declara feminista con perspectiva de género (Ferreti, 2022, Del río 2022) podría hacernos creer que la lucha feminista ha cesado, pero “incluso si los países afirman tener igualdad de género (...) esto no significa necesariamente que lo sean” (Buckingham & Le Masson, 2017), de hecho, sigue vigente y siendo profundamente necesaria. La violencia interseccional que reúne raza, género, clase social y/o etnia está presente en todos los espacios de desarrollo social, incluso en aquellos que se supone están para teorizar y generar cambios como la academia (Comunidad Mujer, 2022; Muñoz-García & Lira, A., 2020, Muñoz-García, A., 2023). Los establecimientos educacionales, sin embargo, tienen en sus manos la posibilidad de generar un cambio de paradigma puesto que “los ámbitos educativos están sujetos al discurso, pero también están envueltos, en sentido fundamental, en la propagación y

divulgación selectiva de discursos, en la “adecuación social” de éstos” (Ball, 1993, p.7), por lo tanto, instalar un discurso con perspectiva de género dentro de las escuelas se hace necesario para entender, problematizar y, eventualmente, erradicar la discriminación y la violencia. Hay que incentivar una mirada con perspectiva de género en todos los espacios, puesto que aunque exista “la presunción de igualdad o normalidad a menudo solo significa una expectativa de conformidad con un conjunto dominante de estándares; e incluso cuando se consideran las diferencias, se definen en referencia a normas y categorías establecidas (como ‘raza’)” (Roman 1993, p. 71 citado en Burbules, 1997)).

El aumento de la migración sostenida (Amuch, 2019) sumado al nuevo sistema de admisión escolar han permitido una gran diversidad cultural y étnica dentro y fuera de las salas de clases y, por cierto en nuestra sociedad, lo que hace imprescindible que se consideren esta perspectiva epistemológica puesto que “el feminismo descolonial elabora una genealogía del pensamiento producido desde los márgenes feministas, mujeres, lesbianas y gente racializada en general” (Espinosa, 2014, p.7). Mi propuesta de proyecto para abordar la violencia y discriminación de género es la creación de un texto dramático (con la expectativa de ponerla en escena), con el que busco evidenciar, problematizar e invitar a la reflexión sobre la discriminación interseccional entre raza, género y clase social. El texto se fundamenta a partir del caso de Joane Florvil, mujer haitiana acusada de dejar abandonada a su hija en circunstancias que buscaba ayuda para explicar que su esposo había sido víctima de robo (Radio ADN, 2017). El teatro es utilizado como herramienta pedagógica de modo de interrumpir la violencia dentro de los espacios escolares y su entorno.

2. PROPUESTA

Reseña: “Obra Antígona”, cuenta la historia de un grupo de estudiantes de un taller de teatro quienes presentan al público la obra Antígona de Sófocles, una clásica pieza del teatro griego cuya protagonista desafía al rey de Tebas, Creonte, y decide dar sepultura a su hermano Polínice, caído en batalla. Ante esta afrenta, Creonte la sentencia a la muerte, mas ella, en la desesperación de esta injusta determinación, decide poner fin a su vida con sus propias manos. Este grupo de estudiantes/actores, dialoga con el público en un lenguaje pos-dramático, interpelando e invitándole a participar de la puesta en escena. Una nueva integrante del elenco, migrante que no habla español, será el punto de fuga permanente, quien nos hará viajar por la incómoda realidad de la violencia y la discriminación.

Público Objetivo: Desde los 12 años hasta los 100.

Intérpretes: Estudiantes de educación secundaria, se sugiere desde séptimo básico hacia niveles superiores.

3. OBJETIVOS

Objetivo General: Elaborar un texto dramático basado en el caso de Joane Florvil para evidenciar problemáticas de feminismo descolonial e interseccional.

Objetivos Específicos:

- Generar conocimiento que promueva la discusión/debate sobre el feminismo descolonial e interseccional.
- Elaborar un producto transversal que pueda ser replicado en distintas comunidades educativas.

4. DESCRIPCIÓN DE LA PROPUESTA

Mi propuesta es un texto dramático en lenguaje Metateatral (Larson, 1989, Hermenegildo & Rubiera et al 2011) con intertextualidad de la obra del teatro griego “Antígona” de Sófocles. Me planteo una propuesta que responde también al Teatro Posdramático de Lehman (1999) pues la obra se desenvuelve en el espacio y en el tiempo real.

El texto presenta una obra de teatro, cuyos performers se presentan ante el público y le explican que harán una versión de la obra “Antígona”. Estos mismos performers le cuentan al público que hay una séptima integrante del elenco que no actúa, pues no habla español. A lo largo de las escenas, veremos cómo ella es oprimida permanentemente por el elenco. El público, en muchos momentos está invitado a intervenir, ¿será capaz de hacerlo al ser testigos de esta discriminación o ganará la excusa de ser “una obra de teatro”? Mi objetivo es evidenciar que aún siendo testigos de prácticas de opresión, como ocurrió con el caso de la migrante haitiana Joane Florvil, no intervenimos, callamos y nos constituimos, sin quererlo, como cómplices.

La intertextualidad con el texto de Antígona responde a la búsqueda de un texto dramático que aborde el feminismo transversalmente. Las escenas escogidas dan cuenta de la lucha de Antígona contra su opresor Creonte, el rey de Tebas, quien le ha prohibido darle sepultura a su hermano muerto Polínice en batalla. Antígona es condenada a muerte por sus actos, enterrada viva en una tumba excavada en una roca. Creonte, sólo al ser vaticinado sobre su muerte, decide dar marcha atrás en la sentencia de Antígona y liberarla, pero su decisión llega tarde: Antígona se ha quitado la vida ahorcándose. En el caso de Joane, la justicia también llega tarde: “el Quinto Juzgado de

Garantía de Santiago declaró la inocencia póstuma de Joane Florvil” el miércoles 22 de noviembre de 2017 (Cooperativa, 22 de noviembre, 2017), casi dos meses después de su encarcelamiento.

El texto dramático presenta a siete actores, seis de ellos no tienen nombre porque más que un personaje específico representan una sociedad, son subjetivaciones de un ciudadano común que transita por estos espacios donde ocurre discriminación y se hacen parte de ella, ya sea como agresores o como testigos cómplices. Les he llamado “actrices”, puesto que resulta indiferente quienes lo interpreten. Sólo en el caso de Actriz 1/Antígona y de Flor (quien representa a Joane y, con ella, a todas quienes han sido oprimidas, discriminadas y violentadas), se conmina a una intérprete mujer, porque son quienes deben encarnar los personajes cuya perspectiva nos permitirá problematizar la violencia de género.

Extracto del texto:

Escena 1.- La presentación.

Los actores están en escena, actor 1 leyendo un libro sobre Grecia, actor 2 arreglando escenografía, actor 3 ensayando, actor 4, mirando al público, actor 5 lo que quiera y se le ocurra, actriz 6 comiendo, Flor en la esquina, mirando, dibujando, tarareando Amina¹.

Cuando el público ha tomado asiento, dispuestos a ver la función:

Actriz 1: (al público) Hola (espera que le saluden, si no lo hacen, repite el saludo amablemente) Hola (mirando al público, recorriendo sus miradas) Esto es una obra de teatro.

Actriz 2: Esto, es una obra de teatro.

Actriz 3: Esto es, una obra de teatro.

Actriz 4: Esto es una obra, de teatro

Actriz 5: Esto es... (haciendo un gesto al público para que responda y termine la frase. Esperamos que diga: una obra de teatro”)

Actriz 1: Y nosotros somos... (al público, esperando que ellos completen la oración) No precisamente, no somos actores ni actrices aún, en realidad somos estudiantes, aunque hoy haremos de actores.

Actriz 2: Presentaremos una obra que se llama “Antígona”...

Actriz 3: ... porque es antigua

Actriz 2: No, o sea, sí es antigua, pero su nombre es griego y no significa antigua.

Actriz 5: Yo nunca me había dado cuenta que Antígona suena igual que antigua.

¹ Canción de cuna popular africana.

Acttriz 4: Y que antagonista

Acttriz 5: (sorpresa) Pero, ¿será de casualidad, cómo va a sonar igual que Antígona y ser Antígona y sonar igual que antagonista y ser una antagonista?

Acttriz 3: Los griegos lo pensaban todo

Actriz 1: Antígona significa Antigone, que significa hija de Edipo y Yocasta...

Acttriz 5: ¡Y es hija de Edipo y Yocasta!

Acttriz 6: (con fuerza irrumpe limpiándose de lo que ha estado comiendo) Contra la raza

Todos le miran. No entienden su irrupción.

Acttriz 6: Digo que Antígona significa “contra la raza”, porque viene del griego Antígonos. También puede significar “rebelde”... cualquiera de las dos está bien. Y (al público) como ustedes conocerán al ver nuestra obra, Antígona es una rebelde que está contra las razas.

Actriz 1: ¿Partamos?

Se ubican de frente al público. Se presentan.

Actriz 1: Yo seré Antígona. Hija de Edipo y Yocasta.

Acttriz 2: Yo seré Ismene, hermana de Antígona, hija de Edipo y Yocasta. Y también seré Eurídice, mamá de Hemón, prometido de Antígona. O sea, la suegra de Antígona. (sobre-explicando) Suegra y hermana, no al mismo tiempo, para que no se confundan.

Acttriz 3: Yo seré Creonte, rey de Tebas, hermano de Edipo. Tío de Antígona.

Acttriz 4: Yo seré Hemón, prometido de Antígona, hijo de Creonte y Eurídice.

Acttriz 5: Yo seré Tiresias y mensajero.

Acttriz 6: Yo seré Corifeo y (decepcionado) el coro (a sus compañeros) siempre me dan personajes así de chicos. Yo no entiendo, siempre lo mismo. No tengo ni parentesco con ustedes (a cada uno de sus compañeros, apuntando en orden) la hermana, el tío, la tía, el novio, el viejo adivino, el copuchento y yo... Un griego.

Actriz 1: En el teatro todos los personajes son importantes, todos. Incluso los que hacen de muerto... (viendo a Flor en una esquina) Ah, y ella es nuestra compañera nueva (la dirige) Saluda.

FLOR se pone de pie, con algo de vergüenza, saluda con un gesto, moviendo la mano de lado a lado con una sonrisa dibujada en su cara.

Acttriz 2: No habla español.

Actriz 3: No habla español.

Autor 4: No habla español.

Actriz 5: No habla (al público, esperando su respuesta)

Actriz 1: Pero entiende... (al mismo tiempo que habla hará el gesto) Reverencia teatral

FLOR con la misma sonrisa intacta hace una reverencia hacia el público.

Actriz 2: Lleva poco tiempo en Chile, pero la estamos incluyendo.

Todos, incluida FLOR, van a sus lugares para empezar la escena de la obra Antígona.

Escena 5.- El argumento

Actriz 3: (interrumpiendo) Perdón, disculpen, pero me parece importante que demos el argumento de Antígona.

Actriz 6: (quien se ha quedado quieto/a en la posición de interpretación, sumido en su personaje griego) ¡Que encuentren al culpable, tanto mejor! Pero, tanto si lo encuentran...

Actriz 3: No, no, no, detente...

Actriz 6: (sigue en la interpretación griega)...no hay peligro, no, de que me veas venir otra vez a tu encuentro.

Actriz 4: (a actriz 6) ey, basta.

Actriz 6: (sigue actuando de griego) Que no basten, entonces, ahora que me veo salvado contra toda esperanza...

Actriz 2: Bueno, ¿y éste habla español?

Actriz 6: (sigue en su rol) ...contra lo que pensé, me siento obligadísimo para con los dioses...

Actriz 5: Al menos no entiende...

Actriz 1: (se acerca a actriz 6, le toma las manos con fuerza, lo agarra de la cara, le pone su cara frente a la de ella) Basta.

Silencio.

Actriz 1: ¿Qué?

Actriz 4: Que el teatro no permite ese nivel de violencia.

Actriz 1:	¿Qué violencia? Le dije que parara, igual que todos ustedes.
Actriz 6:	Pero me agarraste de la cara, eso me dolió.
Actriz 1:	Ay, por favor, apenas te toqué.
Actriz 2:	Igual es su espacio personal.
Actriz 5:	El teatro es colectivo
Actriz 4:	El respeto es la base
Actriz 1:	(a actriz 3) Pero tú querías explicar algo y no podías. (A actriz 6) Tú seguías actuando, sordamente.
Actriz 6:	No, sordo no, aquí la sorda es Flor. Yo estaba ensimismado, compenetrado con mi personaje.
Actriz 5:	Flor no es sorda.
Actriz 6:	Es lo mismo, no habla español. No habla.
Actriz 4:	Generalmente los sordos son mudos también, sordosmudos... entonces ella es muda-sorda.
Actriz 5:	Eso es una generalización, además sí entiende.
Actriz 4:	Por eso dije: generalmente.

5. CONCLUSIONES

El proyecto “Obra Antígona”, pretende ser un insumo tangible para abordar el problema de violencia y discriminación de género desde la perspectiva del feminismo descolonial e interseccional (Greenshaw, 1991; Espinosa, 2014). “La práctica teatral propone un espacio físico y, sobre todo, psicológico, en el que los jóvenes pueden reevaluar y vivir la realidad desde sus propias actitudes personales y las de los personajes que representan” (Motos-Teruel, T., 2017), lo que permite al estudiante reflexionar en torno a sus propias prácticas discriminatorias e, incluso, en torno a aquellas de las que pudiese haber sido víctima. En esa misma línea, Tomás Motos-Teruel (2017) nos dice que el teatro nos permite una posibilidad especial de “experimentar” y “vivenciar”, puesto que aunque el contexto y los personajes son ficcionados, las emociones y lo que el texto evoca puede ser real.

Lo vivido por Joane Florvil y su entorno resulta ser tremendamente dramático, en el sentido amplio de la palabra: una mujer que busca ayuda y encuentra el dolor, el odio,

el rechazo. Este punto de partida tiene que movilizar la reflexión, la intertextualidad con Antígona de Sófocles es con el propósito de distanciar la situación, y sin embargo, los actrices/performers traerán permanentemente la historia al presente, puesto que lo que ocurre con el personaje de Flor está ocurriendo in situ, está deviniendo todo el tiempo y está produciendo una relación entre el público/testigo y su complicidad.

Busco a través de este texto dramático, lograr “facilitar experiencias liminales, generando un espacio donde las normas y jerarquías previamente consolidadas pueden ser suspendidas (...) creando así oportunidades para el cambio personal y colectivo” (Motos-Teruel, T., 2017). La posibilidad de poner el texto en escena e interpretarlo, puede constituirse como una invitación a mirarnos como parte de una sociedad discriminadora y violenta, puesto que permite al espectador, que es un personaje más en esta historia, “mirarse en el acto de mirar; mirarse en acción, mirarse en situación. Mirándose, comprende lo que es, descubre lo que no es e imagina lo que puede llegar a ser. Comprende dónde está, descubre dónde no está e imagina adonde puede ir. Se crea una composición tripartita: el yo-observador, el yo-en-situación, y el yo-posible (el no-yo, el Otro)” (Augusto Boal, 2004, p.25)

Mirando a Joane a través del personaje de Flor, con mucha humildad y respeto, espero honrarla y hacer viva su memoria. Con su historia, lograré llevar el problema que han vivido y viven miles de mujeres alrededor del mundo, quienes además de llevar el peso del género, deben llevar el estigma de la raza, la pobreza, la etnia y/o el idioma.

REFERENCIAS

24 horas TVN. 5 de junio de 2018. *El drama de una mujer haitiana a quien la justicia quitó a su hija de 9 meses* <https://www.youtube.com/watch?v=qSsD1r5DMXg&t=45s>

ADNRadio. (31 de agosto 2017). *Mujer abandonó coche con su hija de 3 meses en plena calle en Lo Prado*. Adnradio.cl <https://www.adnradio.cl/nacional/2017/08/31/mujer-abandono-coche-con-su-hija-de-3-meses-en-plena-calle-en-lo-prado-3565645.html>

Cooperativa.cl (22 de noviembre de 2017). *Tribunal declaró la inocencia póstuma de Joane Florvil*. Cooperativa.cl <https://cooperativa.cl/noticias/pais/poblacion/inmigrantes/tribunal-declaro-la-inocencia-postuma-de-joane-florvil/2017-11-22/163904.html>

AMUCH (2019). *Informe Mujeres Migrantes en Chile*. Dirección de estudios Asociación Municipalidades de Chile. https://ligup-v2.s3.amazonaws.com/amuch/files/28744_informe_amuch_2019.pdf

Ball, S. (1993). *Foucault y la educación. Disciplinas y saber*. Ediciones Morata. España.

Boal, A. (2004). *El arcoiris del deseo. Del teatro experimental a la terapia*. Alba Editorial. Barcelona. Rescatado de <http://programadecapacitacion.sociales.uba.ar/wp-content/uploads/sites/95/2019/02/El-Arcoiris-del-Deseo-AUGUSTO-BOAL.pdf>

Buckingham, S. & Le Masson, V. (2017) *Understanding Climate Change through Gender Relations*. Routledge. Rescatado de Canvas UC.

Burbules, N. (1997). *A Grammar of Difference: Some ways of Rethinking Difference and Diversity as Educational Topics*. Australian Educational Researcher. Rescatado de CANVAS UC.

Canal 13. 6 de mayo 2018. Repatriarán el cuerpo de Joane Florvil. Repatriarán el cuerpo de Joane Florvil.

Cantero, M. (2022). *Joane Florvil. Un abordaje interseccional de la racialización de las mujeres migrantes en Chile*. Atenea. https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-04622022000100011#:~:text=Ten%C3%ADa%2027%20años%20

Crenshaw, K. (1991). Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color. *Stanford Law Review*, 43 (6), pp. 1.241-1.299. Traducido por: Raquel (Lucas) Platero y Javier Sáez. Rescatado de <https://www.uncuyo.edu.ar/transparencia/upload/crenshaw-kimberle-cartografiando-los-margenes-1.pdf>

Comunidad Mujer. (202017). *Mujer y trabajo: Brecha de género en STEM, la ausencia de mujeres en Ingeniería y Matemáticas*. Serie Comunidad Mujer N°42.

Chilevisión. 2 de octubre de 2017. *Padre haitiano lucha por recuperar a su bebé tras la muerte de esposa*. <https://www.youtube.com/watch?v=1s7TKm-UPxA>

Del Río, S. (1 de junio 2022). ¿Qué implica ser un “Gobierno feminista” según el Presidente Boric?. *Radio ADN*. <https://www.pauta.cl/nacional/que-implica-ser-un-gobierno-feminista-segun-el-presidente-boric>

Diputadas y diputados de Chile. 9 noviembre 2017. *DD.HH. CONTINÚA RECABANDO ANTECEDENTES SOBRE MUERTE DE HAITIANA TRAS SER DETENIDA POR CARABINEROS*. https://www.youtube.com/watch?v=dL-FHSAh_C4

Espinosa, Y. (2014). *Una crítica descolonial a la epistemología feminista crítica*. Universidad Autónoma Metropolitana Unidad Azcapotzalco. Disponible en <https://www.redalyc.org/pdf/325/32530724004.pdf>

Ferreti, P. (27 de agosto 2022). El gobierno feminista de Gabriel Boric. *El País.com* <https://elpais.com/chile/2022-08-27/el-gobierno-feminista-de-gabriel-boric.html>

Hermenegildo, A., Rubiera, J., Serrano, R. (2011). *Más allá de la ficción teatral: el metateatro*. Revista sobre teatro áureo. https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/3124556/TeaPa105Intro-libre.pdf?1390829722=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DMas_alla_de_la_ficcion_teatral_el_metateatro.pdf&Expires=1686333938&Signature=clykXoUM8tYwME2pV9wZKnTiUR46Ag5HhErciz55JHLD6r-51pLdEKUWU7fOio3PnTsnLOZIRtM6Hz8gMiqhljhDZq1StLS9VSjKoQ3LyIVxoLBhwY1NMofMYOYouaCzXpFfRxFPzGZZd-SC~z4qMvthk36wJMuTsA1P2XGYwOx48X-94OoFiBjUSwEjK9ZMNjqmy7ucOH0d3Ux5DLRHq-dE36hLunaM4HIY5YbzucaAaMcd688qQRTC9Womb2UkRs7HmMVHOKApaBqH7VN1EI-BpoOvmgpZvHkZDBz84HOCIKPR8KYEmzaaZ9veZTuT1f2hXR6cWiQnr4IAV6YDw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA

La Tercera. 25 de septiembre de 2018. *Ha cambiado el trato a los migrantes a un año de la muerte de Joane Florvil*. #Vialnclusiva: ¿Ha cambiado el trato a los migrantes a un año de la muerte de Joane Florvil?

Lehman, H. (1999). *Teatro posdramático*. Innova. https://www.tdterror.com/uploads/1/6/1/7/16174818/lehmann_-_teatro_posdramatico.pdf-comprimido.pdf

Loncon, E. (2023). *Azmapu*. Editorial Planeta Chilena S.A. Rescatado de Canvas UC.

Mentiras verdaderas. 19 de junio 2018. *Viudo de Joane Florvil se confiesa en MV*: “Yo le dije a ella que no viniera a Chile” <https://www.youtube.com/watch?v=YaGX2ZyAsFU>

Motos-Teruel, T. (2017). *Hacer Teatro: beneficios para el desarrollo positivo en adolescentes*. Revista Latinoamericana de Estudios Educativos (México), vol. XLVII, núm. 3-4, pp. 219-248. Rescatado de <https://www.redalyc.org/journal/270/27054113010/html/>

Muñoz-García, A. & Lira, A. (2020). *Teorización feminista y la interrupción del status quo en la construcción de conocimiento en Chile*. Centro UC Estudios de Políticas y Prácticas en Educación CEPPE. Rescatado de https://www.researchgate.net/publication/340661947_Teorizacion_feminista_y_la_interrupcion_del_status_quo_en_la_construccion_de_conocimiento_en_Chile

Vocería de Gobierno. 8 de junio de 2018. *Vocera y caso de Joane Florvil* Vocera y caso de Joane Florvil: “Podrá ser despedida con la dignidad y el cariño que se merece”

Papelyyo Colectivo. 7 de diciembre de 2019. *Joane Florvil*. <https://www.youtube.com/watch?v=8MTbbr6Pj5Y>

Trastoy, B. (2009). *Miradas críticas sobre el teatro posdramático*¹ *Critical Views on Post-dramatic Theater*. Aisthesis. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-71812009000200013>

Weiner, G. (1994). *Feminisms in Education*. Open University Press. Rescatado de Canvas UC.

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 20, 38, 96, 108, 124, 131, 132, 151, 157, 158, 164, 166, 168, 177, 182, 185, 199, 218, 221

América Latina 1, 2, 3, 7, 8, 9, 13, 96, 112, 153, 169, 173

Aprendizagem baseada em jogos 182

Aprendizaje comprensivo 113, 115, 116, 119, 121

C

Calificaciones 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112

Colaboración docente 194, 204

Competencias 3, 8, 9, 14, 26, 40, 41, 47, 51, 68, 77, 86, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 115, 116, 120, 121, 122, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 154, 177, 180, 186, 196

Comprensión 2, 6, 9, 19, 70, 80, 94, 102, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 133, 134, 164, 166, 173, 194, 198, 199, 200, 203, 210, 213, 215

Conceptos sociales 113, 114, 115, 119, 120, 121

Conocimiento docente 64

Construcción de docencia 64

Cultura empírica 53, 54, 55, 59, 62

Cultura escolar 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63

Currículo 7, 9, 29, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 152, 197

D

Desarrollo 3, 14, 15, 16, 26, 27, 31, 32, 34, 41, 42, 43, 47, 50, 51, 60, 64, 66, 71, 72, 76, 77, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 171, 179, 180, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 209, 213, 214, 216, 223, 232

Desarrollo profesional docente 194

Design de jogos 182

Design inclusivo 182, 186

Didáctica 12, 48, 50, 51, 97, 100, 113, 115, 116, 121, 134, 153, 167, 194

Diseño curricular 7, 14, 16, 64, 66, 70, 71, 75, 100

Duelo 125, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 216, 217, 219

E

Educación ambiental 33, 48, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 138, 139, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

Educación matemática inclusiva 194

Educación media superior 25, 26, 29, 34, 38, 43, 49, 50

Educación mixta 14

Educación superior 1, 7, 11, 14, 20, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 180

Enseñanza de las ciencias 77

Ensino de programação 182

Escuela primaria 53, 59

Estudiantes 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 58, 62, 66, 72, 79, 96, 97, 98, 100, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 128, 129, 133, 143, 144, 145, 149, 151, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 222, 224, 226

Experiencia 6, 44, 51, 58, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 86, 87, 89, 94, 100, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 126, 132, 133, 135, 139, 143, 144, 155, 160, 175, 177, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217

F

Familia 34, 37, 40, 60, 62, 104, 107, 110, 157, 205, 208, 210, 211, 213, 218, 219, 221

Formación 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 55, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 108, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 132, 134, 139, 144, 153, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 194, 196, 199, 204, 205

Formación docente 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 79, 81, 91, 92, 95, 97, 100, 101, 172, 176, 179, 180, 204

G

Género 33, 35, 40, 43, 44, 46, 47, 52, 171, 185, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 231

Gramática escolar 53, 54, 55, 60, 62

I

Identidad de profesores en formación inicial 77
Interpretaciones 102, 103, 104, 132
Interseccionalidad 222
Investigación curricular 33, 34, 35, 42, 44, 48, 49

J

Joane Florvil 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232

L

Learning Analytics baseadas em jogos 182
Lengua de señas 205, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 221

M

México 7, 12, 14, 17, 18, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 64, 76, 97, 102, 113, 121, 153, 169, 175, 232
Migración 33, 36, 222, 224
Modelo pedagógico 122
Modelo Pedagógico 122, 125, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 147, 152
Museos 55, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 90

P

Pasantías en museos 77, 78
Pedagogia 6, 8, 13, 47, 51, 52, 67, 68, 70, 89, 96, 106, 114, 118, 121, 127, 141, 155, 157, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179
Pensamiento Complejo 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 123, 127, 129, 130, 131, 137, 143
Pensamiento geográfico 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 179
Persona Sorda 205, 208, 211
Plan de estudios 16, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 46, 74
Planificación conjunta 194, 199, 200, 201
Postpandemia 91, 92, 97
Preparación 27, 39, 78, 84, 85, 96, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 201
Preparatoria Modelo 25, 26, 27, 28, 31
Producción científica 33, 94
Profesores 5, 7, 23, 27, 40, 42, 46, 49, 50, 64, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 97, 118, 122, 123, 125, 127, 139, 151, 168, 169, 173, 197, 199, 203

Psicología 33, 39, 42, 46, 49, 50, 70, 117, 121, 179, 220

R

Reforma educativa 25, 29

S

Saberes docentes 64, 67

Significado 57, 61, 69, 88, 102, 103, 114, 117

Sociedad del conocimiento 41, 91, 92, 94, 95, 96, 100, 101

T

Teatro político 222

Tecnología educativa 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179

Transdisciplinariedad 1, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 13

Transformación 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 26, 27, 28, 32, 67, 69, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 122, 123, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 160, 166, 171, 219

Transformación tecnológica 91

U

UNAM 7, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 43, 47, 49, 51, 112

Universidad 1, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 63, 64, 77, 79, 82, 89, 91, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 151, 153, 167, 168, 180, 181, 194, 203, 205, 221, 222, 231